

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO



Ano 2024/2025

A equipa de Autoavaliação

Isabel Afonso, Albina Almodôvar, Conceição Piçarra, Elisabete Castelos, Fátima Penderlico, Maria José Oliveira, Teresa Fortio, Alice Alfaiate, Raquel Costa e Daniela Machado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES, ÂMBITO E EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO	4
1.1. FINALIDADES	4
1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	5
1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS EIXOS/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO	7
2. CRONOGRAMA.....	15
3. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	16
3.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO	16
3.2. PLANO DE AÇÃO	17
4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	18
4.1. CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES	18
4.2. PRINCÍPIOS	20
4.3. FUNCIONAMENTO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

INTRODUÇÃO

Este documento é um plano orientador da equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, em Évora, para a implementação do projeto de autoavaliação de 2024/2025. Estabelece a equipa, as finalidades, o âmbito, a operacionalização dos campos de análise em cada um dos domínios e o cronograma do plano de autoavaliação.

Tal como preconizado no seu Projeto Educativo, este agrupamento tem como lema “Ajudar a Ser”, almeja a formação integral do ser humano, proporcionando-lhe as condições para “aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver com os outros” de modo a poder ser um membro da sociedade ativo, solidário, responsável e competente. Ao querer promover uma cultura de solidariedade e de qualidade, considera de extrema importância o desenvolvimento de uma cultura de escola cada vez mais orientada para a dimensão social, a compatibilização entre processos e resultados e o aperfeiçoamento contínuo, reconhecendo o contributo da prática de autoavaliação para melhorar e inovar práticas em termos de organização, funcionamento e pedagogia.

Este ano, a atenção deste Agrupamento recai, uma vez mais, na ação contextualizada e na atuação diversificada e inclusiva, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua adequação às necessidades. As reflexões individuais e coletivas dos resultados obtidos não se justificam pela exigência de “prestação de contas”, mas sim como forma de apurar a eficácia dos processos e de valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos.

Para que a autoavaliação seja, efetivamente, um processo de regulação sustentado, formativo e promotor de *empowerment*, carece de uma estratégia assertiva, de órgãos e estruturas colaborativas, de professores convictos e proativos, de funcionários não docentes ativos, de pais/encarregados de educação interessados e participativos, de alunos empenhados e responsáveis e do envolvimento e olhar crítico de todos os parceiros e cidadãos que se relacionam com as escolas.

É inquestionável a necessidade dos feedbacks sistemáticos por parte de todos os atores educativos para se poder traçar o plano de ação de melhoria, corrigindo eventuais desvios ao caminho da complementaridade Conhecimento – Qualidade. Assim, o trabalho realizado será apresentado regularmente, no conselho pedagógico, com vista à otimização para melhorias contínuas e, posteriormente, será divulgado através dos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

meios de comunicação privilegiados, nomeadamente a página do Agrupamento, o Facebook e Instagram, o correio eletrónico e os placards para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

1. FINALIDADES, ÂMBITO E DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1.1. FINALIDADES

Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2024/2025 e considerando que a avaliação se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), as finalidades da autoavaliação são os seguintes:

1. Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo;
2. Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e da definição de metas quantificadas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se referenciais de ação dos docentes;
3. Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação e de partilha de aulas, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem;
4. Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros.

Além do referido anteriormente, constituem objetivos desta equipa:

- a) elaborar o seu Regimento Interno;
- b) elaborar o Plano de Ação da Autoavaliação;
- c) articular a sua atividade com outras estruturas de gestão escolar;
- d) planificar o processo anual de autoavaliação do Agrupamento;
- e) tomar todas as diligências e elaborar todos os documentos necessários à autoavaliação;
- f) sistematizar os resultados da avaliação dos alunos do Agrupamento e a sua evolução;
- g) refletir criticamente sobre os resultados com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- h) elaborar planos de melhoria tendo presente os resultados da autoavaliação;
- i) promover e dinamizar uma cultura de autoavaliação no Agrupamento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

j) elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Agrupamento Manuel Ferreira Patrício

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO

Após a análise dos documentos da autoavaliação, assim como das propostas apresentadas pela Direção, a equipa entendeu definir como objeto da autoavaliação duas áreas prioritárias de Avaliação Externa – Prestação do Serviço Educativo e Resultados Escolares e Sociais, bem como a análise dos questionários sobre o Clima de Escola, elaborados pelas universidades do Minho e Lusófona e aplicados no final do ano letivo 2023/2024.

De seguida apresenta-se o quadro de referência com a indicação das áreas prioritárias a avaliar.

Quadro 1. Identificação de prioridades

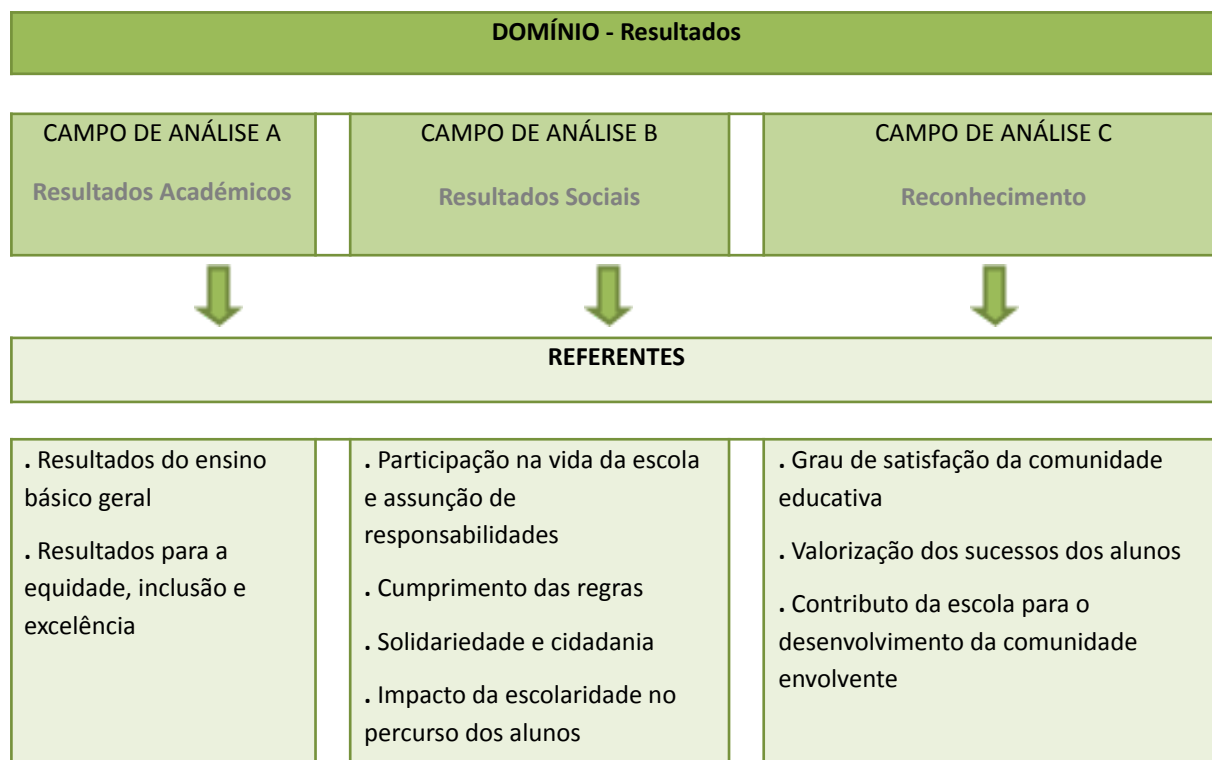
DOMÍNIO - Prestação do Serviço Educativo		
CAMPOS DE ANÁLISE Ensino/aprendizagem/ avaliação)	CAMPOS DE ANÁLISE Oferta educativa e gestão curricular	CAMPO DE ANÁLISE Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva
REFERENTES		
<ul style="list-style-type: none"> . Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso . Promoção da equidade e inclusão . Avaliação das e para as aprendizagens . Recursos educativos . Envolvimento das famílias na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> . Oferta educativa . Inovação curricular e pedagógica . Articulação e flexibilidade do currículo 	<ul style="list-style-type: none"> . Trabalho colaborativo entre docentes . Impacto das parcerias . Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025





1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ANÁLISE/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Campo de análise	Referentes	Possíveis Questões de avaliação
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none">● Os docentes apostam no uso de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens?● As atividades na sala de aula promovem o trabalho autónomo, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de problemas por parte dos alunos?● Os docentes privilegiam práticas centradas na metodologia de projeto, nas atividades experimentais e em trabalhos práticos?● As atividades na sala de aula proporcionam o trabalho em equipa entre alunos e a colaboração professor-aluno?● As atividades na sala de aula promovem a colaboração, cooperação e interajuda entre os alunos?● Os docentes apostam no uso de estratégias que incentivam a participação dos alunos e promovem a sua motivação para a aprendizagem?● As atividades na sala de aula estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos, sendo fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas?● Os docentes fomentam o envolvimento dos alunos nos processos de decisão das atividades/aula através da negociação?● As atividades na sala de aula dão a oportunidade aos alunos de recorrer a várias fontes de informação e a tecnologias de informação e comunicação?● Os docentes criam ambientes de aprendizagem promotores do desenvolvimento, pelos alunos, de projetos criativos?● As estratégias na sala de aula promovem ambientes agradáveis, disciplinados e propícios à aprendizagem?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	<p>Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none">● Os docentes privilegiam estratégias diversificadas para responder adequadamente a diferentes alunos e grupos?● As atividades na sala de aula têm em conta as características e ritmos de todos e de cada um dos alunos?● Os docentes promovem ambientes de sala de aula inclusivos recorrendo à diferenciação pedagógica?● Os docentes promovem ambientes de sala com vista à valorização do trabalho de pares e de grupo?● Os docentes privilegiam estratégias que permitem a implementação das medidas de suporte à aprendizagem?● Os docentes privilegiam estratégias que permitem a implementação das medidas de suporte à inclusão (medidas universais, seletivas e adicionais)?● A implementação da abordagem multinível, na sala de aula, tem em conta não só as dificuldades dos alunos como também as suas potencialidades?● As atividades na sala de aula estimulam os alunos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, a melhorar os seus desempenhos?● Os docentes apostam em práticas que fomentam a excelência escolar e estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos?● Os docentes mobilizam estratégias de prevenção da retenção, abandono e desistência?● Os recursos para apoiar a Educação Inclusiva estão disponíveis e acessíveis?● As escolas têm autonomia para apoiar todos os alunos de forma adequada?● As vozes dos alunos e das famílias são respeitadas e consideradas?● É assegurada oferta de formação contínua em Educação Inclusiva?● Existem procedimentos para assegurar o processo de avaliação no âmbito da Educação Inclusiva?
--	--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	<p>Avaliação para e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola valoriza a diversificação de instrumentos de avaliação? ● Os docentes diversificam os instrumentos de avaliação e modos de recolha de informação? ● A escola dá a conhecer a todos os interessados os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos, no início do ano letivo? ● Os docentes explicitam aos alunos os critérios de realização e avaliação das atividades? ● Os docentes privilegiam o uso de práticas de avaliação com finalidade formativa? ● Os docentes usam os resultados da avaliação para (re)orientar o processo educativo? ● Os docentes apostam na qualidade e regularidade do <i>feedback</i> dado aos alunos, incentivando-os a superar as suas dificuldades? ● Os docentes desenvolvem estratégias de avaliação que permitem aos alunos a reflexão sobre as aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar? ● Os docentes promovem a coavaliação da aprendizagem assente no diálogo reflexivo e cooperativo? ● Os docentes promovem estratégias que permitem aos alunos a autorregulação sistemática da aprendizagem? ● Na escola as práticas avaliativas que colocam a ênfase na aprendizagem têm vindo a ser objeto de reflexão nos conselhos de turma e departamentos curriculares? ● As práticas de avaliação são integradas no processo de ensino-aprendizagem?
	<p>Recursos educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os recursos educativos (sala de aula, laboratórios, sala LOVE, explica letras e explica números...) apresentam condições propícias à aprendizagem? ● Os professores fomentam o uso de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, saídas de campo)? ● Os recursos educativos destinados às aprendizagens respondem às necessidades e às características dos alunos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	<p>Envolvimento das famílias na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none">●A escola dá a conhecer aos pais/EE o Projeto Educativo?●A escola dá a conhecer aos pais/EE o Regulamento Interno?●A escola solicita o contributo dos EE para a elaboração do projeto curricular da turma do seu educando?●A escola fornece informação sobre as atividades do seu filho/educando?●A escola fornece informação sobre as aprendizagens do seu filho/educando?●A escola fornece informação sobre a avaliação do seu filho/educando?●O Diretor de turma é disponível e faz boa ligação com a família?●Os pais/EE envolvem-se na vida escolar dos seus filhos/educando?●Os pais/EE vêm à escola para receber “queixas” dos seus filhos/educando?●Os pais/EE vêm à escola para receber “elogios” dos seus filhos/educando?
--	---	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	•Qual a percentagem de alunos que concluíram o 1.º ciclo até quatro anos?	91%	-Giae online	Equipa AA
		•Qual a percentagem de alunos que concluíram o 2.º ciclo até dois anos?	92%		
		•Qual a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo?	93%		
		•Qual a percentagem de alunos com insucesso no 1º ciclo?	1.5%		
		•Qual a percentagem de alunos com insucesso no 2º ciclo?	2.9%		
		•Qual a percentagem de alunos com insucesso no 3º ciclo?	1.6%		
		•Qual a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas no 1º ciclo?	92.1%		
		•Qual a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas no 2º ciclo?	81.5%		
		•Qual a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas no 3º ciclo?	75.1%		
		•Qual a percentagem de alunos com positiva na prova final de Matemática?	40%		
		•Qual a percentagem de alunos com positiva na prova final de Português?	65%		
		•Qual a classificação média na prova final de Matemática?	2.5%		
		•Qual a classificação média na prova final de Português?	2.8%		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> •Quais os resultados dos alunos oriundos de contextos desfavorecidos? •Quais os resultados dos alunos de grupos culturalmente diferenciados (origem imigrante, refugiado, etnias,...)? •Quais os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição? •Quais os resultados de desenvolvimento e a valorização dos alunos de mérito e excelência? •Quais as assimetrias internas que se verificam entre os resultados escolares nos últimos dois anos? 		<p>-Relatórios de Educação Especial</p> <p>-Projeto Curricular da Turma</p> <p>-Memorandos de Turma / atas</p>	<p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenadoras dos Diretores da Turma</p> <p>Coordenadores das Equipas Pedagógicas</p>
Resultados sociais	<p>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</p> <p>Cumprimento das regras e disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Quais as atividades desenvolvidas na escola por iniciativa das crianças e dos alunos? •Qual a participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para formação pessoal e cidadania? •Qual a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola? •Qual a média de faltas injustificadas por alunos? (1) •Qual a percentagem de alunos que realizou prova de recuperação de aprendizagens por excesso de faltas injustificadas? •Qual a taxa de desistência? (2) •Qual a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto sala de aula e fora da sala de aula? (3) •Qual a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias? 	<p>1 (1º ciclo) 0.7%</p> <p>1 (2º ciclo) 2.6%</p> <p>1 (3º ciclo) 4.4%</p> <p>2 (1ºciclo) 0.3%</p> <p>2 (2ºciclo) 0.7%</p> <p>2 (3ºciclo) 0.6%</p> <p>3 (1º ciclo) 0.9%</p> <p>3 (2º ciclo) 4.9%</p> <p>3 (3º ciclo) 4.9%</p>	<p>-Relatório TEIP</p> <p>- Atas das Assembleias Gerais de Alunos</p> <p>- Espaço ComTacto</p> <p>Questionário AA</p>	<p>Coordenadora TEIP</p> <p>Coordenador EMAEI</p> <p>Coordenador Espaço ComTacto</p> <p>Equipa AA</p> <p>Coordenadoras DT</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

Resultados sociais	Solidariedade e e cidadania	<ul style="list-style-type: none">•Qual o número de alunos envolvidos em trabalho de voluntariado?•Quais as ações de solidariedade?•Quais as ações de apoio à inclusão?•Quais as ações de participação democrática?		Câmara Municipal de Évora	Coordenadora da ECD	
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none">•Qual é a inserção académica dos alunos?•Qual é a inserção profissional dos alunos?•Qual é a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar?				Junta de Freguesia da Malagueira
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">•Qual é a perceção dos alunos acerca da escola?•Qual é a perceção dos encarregados de educação acerca da escola?•Qual é a perceção que outras entidades da comunidade têm da escola?				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	Valorização dos sucessos dos alunos Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none">•Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos?•Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais?•Qual é o reconhecimento por parte da sociedade local?•Qual é o envolvimento da escola em iniciativas locais?•Qual a disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para as atividades?•Qual é a participação de adultos em ofertas de educação e formação (ações de capacitação)?			
--	---	---	--	--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

2. CRONOGRAMA

Quadro 3. Cronograma geral das ações previstas no processo de autoavaliação da escola

AÇÕES		CALENDARIZAÇÃO										
		S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Constituição da equipa de autoavaliação		X										
Elaboração do diagnóstico			X	X								
Identificação de prioridades			X	X								
Construção do projeto de autoavaliação			X	X	X							
Divulgação do projeto de autoavaliação e sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento de fontes de evidências					X	X	X	X	X	X		
Construção/adaptação/reformulação de instrumentos/documentos para recolha de informação					X	X	X	X	X	X		
Recolha de informação	Eixo 4 - Resultados					X	X	X	X	X	X	
	Eixo 3 – Prestação do Serviço Educativo				X	X	X	X	X	X	X	
Análise, tratamento e interpretação da informação						X	X	X	X	X	X	
Elaboração do relatório									X	X	X	X
Divulgação do relatório												X
Avaliação do trabalho desenvolvido pela equipa e do próprio processo de autoavaliação (meta-avaliação)						X	X	X	X	X	X	X

3. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. PLANO DE AÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

O modelo de autoavaliação permite avaliar a Autoavaliação e os Resultados existentes no agrupamento à luz dos padrões do quadro de referência de Inspeção Geral da Educação e Ciência. Para tal, foi feita uma reflexão em torno dos *standards* identificados pelos *stakeholders* do sistema educativo. Para tal, foram elaborados os indicadores que nos permitiram formular as questões para validar os standards e encontrar a existência ou ausência do(s) indicador(es).

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação adotados por esta equipa são as seguintes:

- Envolvimento da comunidade educativa;
- Recolha de informação;
- Análise documental e estatística;
- Triangulação da informação recolhida;
- Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- Apresentação dos planos de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- Elaboração do relatório de autoavaliação;
- Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- Divulgação do relatório à comunidade educativa.

3.2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

A implementação do Plano de Comunicação do processo de autoavaliação visa diminuir as resistências, aumentar o envolvimento dos atores educativos, maximizar a colaboração de todos e aumentar a responsabilização e compromisso para com o processo. Deste modo, o processo de informação/sensibilização da comunidade educativa seguirá o plano detalhado no Quadro 4.

Quadro 4. Plano de comunicação do processo de autoavaliação da escola à comunidade educativa.

Tarefa	Responsáveis	Destinatários	Canais/Meios	Calendarização
<p>Divulgação do Plano de Autoavaliação e apresentação do processo</p> <p>Sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados</p>	<p>Equipa de autoavaliação/ Direção/ Coordenadores dos órgãos e estruturas/ Clube de Comunicação Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cons. Pedagógico - Conselho Geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões; - Publicitação na página da escola; - Envio de mensagens (aos alunos e EE, via DT; aos docentes, não docentes e parceiros da comunidade, via correio eletrónico). 	<p>setembro a dezembro</p>
<p>Informação sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Pessoal docente - P. não docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões (Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Diretores de turma, Coordenadores de Departamento, Coordenador do pessoal não docente e Reuniões com EE) 	<p>dezembro a maio</p>
<p>Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Alunos - Pais/Enc. Educação - Parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões; - Publicitação na página da escola; - Envio de mensagens (aos alunos e EE, via DT; aos docentes, não docentes e parceiros da comunidade, via correio eletrónico). 	<p>julho</p>

4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

4.1. CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

A constituição da equipa de autoavaliação é composta pelos elementos:

Albina Almodôvar – Professora de matemática do 3º Ciclo, constitui a equipa TIC e é o elo de ligação com a equipa TEIP, responsável pela análise dos resultados escolares e identificação das variáveis internas que mais contribuem para o sucesso dos alunos e de medidas indutoras de mais e melhores aprendizagens;

Teresa Fortio– Professora de Educação Inclusiva, Coordenadora do Departamento de Educação Especial, é responsável pela supervisão e implementação das dinâmicas de cariz inclusivo e solidário, que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos; procura respostas às expectativas da comunidade educativa, para proporcionar oportunidades formativas de crianças e jovens com necessidades educativas, numa perspetiva de escola para todos;

Fátima Penderlico – Professora de Português/Francês do 3º Ciclo, responsável pela identificação das variáveis internas que contribuem/inibem a implementação do Plano de Inovação e outros projetos ou medidas indutoras de mais e melhores aprendizagens. Enfoque no processo de ensino aprendizagem, desenvolvimento de projetos inovadores, corresponsabilização e aprofundamento da cultura participativa dos alunos;

Maria José Oliveira – Professora do 1º Ciclo, tem um papel fundamental na supervisão/valorização da diversidade de atividades e projetos com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos orientados para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade individual e coletiva;

Conceição Piçarra – Professora do 2º Ciclo, tem um papel fundamental na supervisão/valorização da diversidade de atividades, bem como o incremento de estratégias diferenciadas em contexto de sala de aula, reconfigurando o papel do professor e do aluno, prevenindo o insucesso e promovendo a melhoria das aprendizagens dos alunos;

Elisabete Castelos -Representante do pessoal não docente, foco num olhar atento e uma atuação conjugada com o projeto do diretor e da sua equipa, no reforço de um trabalho colaborativo como garante da ação e na mobilização dos atores educativos para a operacionalização do projeto educativo;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

Isabel Afonso- Coordenadora da Equipa, articula com todos os elementos e pequenos grupos apoiando diretamente o trabalho, ao nível dos processos e instrumentos de trabalho, com vista a garantir uma articulação efetiva na obtenção de informação rigorosa e fiável e contribuir para a promoção de níveis de desempenho escolar progressivamente mais exigentes quanto à qualidade do ensino e da aprendizagem e à vivência de desenvolvimento pessoal e social no interior das várias escolas do agrupamento.

Quadro 7. Identificação da equipa de autoavaliação

Nome	Departamento a que pertence	Função desempenhada
Isabel Afonso	Matemática e Ciências Experimentais	Coordenadora
Albina Almodôvar	Matemática e Ciências Experimentais	Professora
Teresa Fortio	Educação Especial	Coordenadora
Fátima Penderlico	Línguas	Professora
Maria José Oliveira	1.º Ciclo	Professora
Maria da Conceição Piçarra	Línguas	Professora
Elisabete Castelos	Assistente Operacional	Assistente Operacional

4.2. PRINCÍPIOS

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

1. Complementaridade entre avaliação interna e avaliação externa, fomento da autoavaliação como estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico das escolas;
2. Sustentabilidade, melhoria e consolidação dos anteriores processos de avaliação externa das escolas;
3. Envolvimento e participação da comunidade educativa, reforço da confiança e cooperação dos atores do sistema educativo;
4. Promoção da supervisão das práticas pedagógicas, nomeadamente em sala de aula e de atividades pelas escolas;
5. Rigor técnico, baseando a avaliação em evidências concretas, entre as quais os dados estatísticos sobre as escolas fornecidos pelo Ministério da Educação;
6. Transparência, publicitação do processo, dos instrumentos e dos resultados;
7. Trabalho de equipa, pautado pela reflexão, diálogo e colaboração;
8. Defende os valores da transparência e honestidade no trabalho;
9. Independência e abertura a críticas e sugestões de melhoria.

4.3. FUNCIONAMENTO

Quadro 8. Quadro de referência do horário da equipa de autoavaliação da escola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

	Isabel Afonso	Albina Almodôvar	Conceição Piçarra	Teresa Fortio	Fátima Penderlico	Elisabete Castelos	Maria José Oliveira
Segunda-feira	9:05 9:55						9:05 9:55
Quarta-feira	8:15 9:05 12:00 12:50	12:00 12:50	12:00 12:50	8:15 9:05 12:00 12:50	12:00 12:50	12:00 12:50	12:00 12:50

CONSIDERAÇÕES FINAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

Tendo em consideração o descrito anteriormente em termos finais, importa destacar os seguintes aspetos subjacentes a todo o trabalho de elaboração do plano de autoavaliação do AE Manuel Ferreira Patrício:

- o processo de autoavaliação é essencial para aliar a inovação com a dimensão social, procurando aferir e procurar resultados que permitam corrigir direções, orientações e processos inerentes;
- na implementação do plano de inovação, além de avaliar a prestação do serviço educativo e consequentes resultados, é importante avaliar a sua aceitação e as suas implicações organizacionais;
- para melhorar o funcionamento da escola e, por consequência, os resultados dos alunos, há que identificar os campos de análise a avaliar e, com base nas análises efetuadas, implementar planos de melhoria eficazes da escola, planeando, assim, a mudança organizacional com vista à otimização dos processos que conduzem à melhoria da prestação do serviço educativo;

Em suma, no processo de autoavaliação do agrupamento, a equipa pretende contribuir para a melhoria da prestação do serviço educativo da escola e das aprendizagens das crianças e dos alunos, sendo essencial para uma adequada e pertinente configuração da estratégia a implementar, indispensável para colmatar as falhas e na elaboração do plano de melhoria.